

DANIEL LOUCANA DA C. ARAUJO [Alterar vínculo](#)
COORDENADORIA DE PROGRAMAS, PROJETOS E EVENTOS CIENTÍFICOS E ... (11.00.21.03)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

 : Visualizar Arquivo

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS			
Código:			
Processo N°: 2.9236/2026			
Título: Olimpíada Nacional de Ciências 2026			
Categoria: PROJETO		Abrangência: INTERINSTITUCIONAL	
Ano: 2026		Período: 01/04/2026 a 01/02/2027	
Área do CNPq: Ciências Exatas e da Terra		Área Principal: EDUCAÇÃO	
Nº Bolsas: 0			
Público Alvo Interno: Estudantes da Licenciatura em Educação do Campo		Público Alvo Externo: Estudantes da educação básica de todo o Brasil	
Público Estimado Interno: 200 pessoas		Público Estimado Externo: 5000000 pessoas	
Tipo de Ação: ATIVIDADE DE DISCUSSAO DE TEMAS E CONCEITOS			
Situação: AGUARDANDO PARECER CAMEX			
LOCAL DE REALIZAÇÃO			
Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Piauí	Teresina	Ininga	Espaço Noé Mendes
PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES			
Instituição			
Olimpíada Brasileira de Astronomia			
Olimpíada Nacional de História do Brasil			
Olimpíada Brasileira de Química			
Olimpíada Brasileira de Física			
Olimpíada Brasileira de Biologia			
DETALHES DA AÇÃO			
Resumo:			
A Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Trata-se de uma Olimpíada do conhecimento, onde os estudantes da educação básica fazem exames elaborados pela equipe, e depois são premiados pela classificação obtida. Ocorre em TODOS os estados do Brasil em escolas do ensino público e particular			
Fundamentação Teórica:			
Por quê? Essa é uma das perguntas que as crianças fazem com bastante frequência. Elas têm curiosidade em saber a origem das coisas e as causas dos fenômenos da natureza e em explorar aquilo que lhes parece diferente, intrigante(ARROYO, 2005). A disciplina de Ciências, quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrar respostas para muitas questões e faz com que eles estejam em permanente exercício de raciocínio. Pela importância da área para a Educação, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) - exame que mede o nível de ensino em diversos países, de três em três anos - investiga como os estudantes de 15 anos estão em relação ao aprendizado desses conhecimentos. Infelizmente, o resultado do Brasil deixa a desejar: em 2006, o país ficou em 52º lugar (de um total de 57 nações participantes) (UNESCO, 2014). Uma das principais causas apontadas para o fracasso é a maneira de ensinar a disciplina, que muitas vezes é apoiada em concepções equivocadas e não desperta o interesse das turmas. "Trabalhar os conteúdos de Ciências é dar oportunidade a crianças e jovens de entender o mundo e interpretar as ações e os fenômenos que observam e vivenciam no dia a dia", diz Luciana Hubner, formadora de professores e selecionadora do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10 (GADOTTI, 2000). Com a tecnologia mais presente na vida das pessoas, ter conhecimento científico também significa estar preparado para analisar as questões da contemporaneidade e se posicionar frente a elas - alguns dos objetivos da disciplina. A percepção sobre a importância da área de Ciências na escola e na formação dos alunos é relativamente recente. Basta notar como ela demorou para ser incorporada ao currículo. Na concepção que vigorou do século 19 à década de 1950, impregnada de ideias positivistas, predominava o pensamento de que essa área do conhecimento era sempre neutra em suas descobertas e que os saberes delas decorrentes seriam verdades únicas e definitivas. A maneira de ensinar também passou décadas apoiada na reprodução dos mesmos padrões. Acreditava-se que os fenômenos naturais poderiam ser compreendidos com base apenas na observação e no raciocínio, bastando para isso que os estudantes fossem levados a conhecer todo o patrimônio científico produzido até então e a memorizar conceitos. A metodologia que tem no professor e no livro didático o centro da transmissão de saberes ficou conhecida como tradicional ou conteudista - e ainda hoje está presente nas salas de aula. Metodologias mais comuns no ensino de Ciências O ensino de Ciências dos últimos 50 anos adotou estratégias diferentes (SILVA, 2000). TRADICIONAL Também chamada de conteudista ou convencional. Predominou desde o século 19 até 1950 e, embora não seja considerada a mais adequada para as práticas atuais, ainda é adotada. Foco: Tomar contato com os conhecimentos existentes sobre determinado tema. Estratégia de ensino: Aulas expositivas, sendo o professor e o livro didático as únicas fontes de informação. Incentivo à memorização de definições. A experimentação em laboratório serve para comprovar a teoria. TECNICISTA Surgiu na década de 1950 para se contrapor à concepção tradicional. Foco: Reproduzir o método científico. Estratégia de ensino: Aulas experimentais, em laboratório, com ênfase na reprodução dos passos feitos pelos cientistas. INVESTIGATIVA Criada por volta de 1970, mesclou algumas características das concepções anteriores e colocou			
<< Voltar			

o aluno no centro do aprendizado. Foco: Resolução de problemas que exigem levantamento de hipóteses, observação, investigação, pesquisa em diversas fontes e registros ao longo de todo o processo de aprendizagem. Estratégia de ensino: Apresentação de situação-problema para que o aluno mobilize seus conhecimentos e vá em busca de novos para resolvê-la. Disponibilização de várias fontes de pesquisa. Linha do tempo do ensino de Ciências no Brasil 1879 É fundada a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro. Professores seguem o pressuposto de que o aluno descobre as relações entre os fenômenos naturais com observação e raciocínio. 1930 A Escola Nova propõe que o ensino seja amparado nos conhecimentos da Sociologia, Psicologia e Pedagogia modernas. A influência desses pensamentos não modifica a maneira tradicional de ensinar (Moreira, 2013). Os livros didáticos são traduções ou versões desatualizadas de produções europeias, e quem leciona a disciplina são profissionais liberais. Vigora a metodologia tradicional, baseada em exposições orais. Em 1955 Cientistas norte americanos e ingleses fazem reformas curriculares do Ensino Básico para incorporar o conhecimento técnico e científico ao currículo. Algumas escolas brasileiras começam a seguir a tendência. Em 1960 A metodologia tecnicista chega ao país, defendendo a reprodução de sequências padronizadas e de experimentos, que devem ser realizados tal como os cientistas os fizeram (MOLINA, 2012). Em 1961 Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a ser obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do Ginásio (hoje do 6º ao 9º ano). Em 1970 A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência critica a formação do professor em áreas específicas, como Biologia, Física e Química, e pede a criação da figura do professor de Ciências. Sem sucesso. 1971 A LDB torna obrigatório o ensino de Ciências para todas as séries do 1º Grau (hoje Ensino Fundamental). O Ministério da Educação (MEC) elabora um currículo único e estimula a abertura de cursos de formação. Em 1972 O MEC cria o Projeto de Melhoria do Ensino de Ciências para desenvolver materiais didáticos e aprimorar a capacitação de professores do 2º grau (hoje Ensino Médio) (HAAL, 2000). Em 1980 As Ciências são vistas como uma construção humana e não como uma verdade natural. São incluídos nas aulas temas como tecnologia, meio ambiente e saúde. Em 1982 Surge o modelo de mudança conceitual, que teve vida curta. Ele se baseia no princípio de que basta ensinar de maneira lógica e com demonstrações para que o aprendiz modifique ideias anteriores sobre os conteúdos. 2001 Convênio entre as Academias de Ciências do Brasil e da França implementa o programa ABC na Educação Científica - Mão na Massa para formar professores na metodologia investigativa (CANEPA, 2007)

Objetivos Gerais:

Divulgar a ciência em geral e a astronomia, a Biologia, a Física, a História e a Química em particular visando despertar o interesse dos jovens em estudá-las e, também, compreendê-las para que possam entender o mundo em que vivem e os avanços advindos do seu desenvolvimento

Objetivos Específicos:

- Aumentar de forma significativa a presença do MCTI como referência de ciência e tecnologia nos diferentes estados e municípios de todo o Brasil;
- Levar a todos os estados e municípios do Brasil a oportunidade de participar de seus desafios;
- Engajar as secretarias estaduais de ciência e tecnologia, que podem ter na ONC-MCTI a oportunidade de potencializar suas ações;
- Tornar a ONC-MCTI um evento agregador de potenciais investidores em ciência e tecnologia nos estados e municípios;
- Cadastrar e identificar estudantes cujo núcleo familiar seja beneficiário de algum tipo de programa social do governo, para fins de possível concessão de premiações, como bolsas de estudo, iniciação científica júnior e outros;
- Estimular o interesse dos estudantes pelas áreas científicas e tecnológicas, bem como o gosto pela ciência em geral e pela Astronomia, Biologia, Física História e Química em particular;
- Engajar os estudantes em atividades que envolvam a experimentação e a investigação em Astronomia, Biologia, Física, História e Química;
- Promover entre estudantes e professores a disseminação de práticas e atitudes tipicamente identificadas com a dos cientistas;
- Promover iniciativas de abordagem interdisciplinar nas áreas de Astronomia, Biologia, Física, História e Química;
- Contribuir para a investigação do processo ensino-aprendizagem em Astronomia, Biologia, Física, História e Química.
- Aprimorar o espírito de análise e crítica dos estudantes já que essas são características da ciência, em geral, e da Astronomia, Biologia, Física, História e da Química, em particular.

Justificativa:

Olimpíada Nacional de Ciências – ONC é um certame destinado a estudantes de escolas públicas e privadas regularmente matriculados nos ensinos fundamental ou médio do Brasil, notadamente interessados no estudo das ciências. Pretende identificar talentos voltados para essa área orientando-os na escolha de carreiras científicas, proporcionar intercâmbio de experiências entre os próprios estudantes e entre os professores objetivando a melhoria do ensino das ciências. Como consequência, criar ambientes para que esses jovens possam expressar suas habilidades em fazer ciência. São esperados benefícios enormes no processo ensino-aprendizagem devido à metodologia utilizada, pois os exemplos de gamificação dão ampla base para este uso. Para os cursos de graduação e pós graduação da UFPI a ONC pretende servir como exemplo da importância dos projetos de extensão na integralização dos cursos, influenciando positivamente professores e estudantes a desenvolverem e participarem da extensão na UFPI.

Metas:

- Elaboração, pelos licenciandos, de estudos que levem à elaboração de questões para os exames a serem aplicados;
- 04 Encontros a serem realizados semanalmente nos meses de Agosto até o início de Dezembro de 2026
 - Elaboração dos desafios da ONC 2026;
 - Aplicação dos desafios de ONC 1ª e 2ª fases;
 - Realização de 10 jornadas de correção de exames, notadamente na 2ª fase da olimpíada quando as questões são enviadas à coordenação para esta correção, nos meses de Setembro e Outubro de 2026;
 - 01 (um) Evento de Culminância a ser realizado concomitantemente com a cerimônia de premiação, em Novembro de 2026;
 - 01 (uma) Cerimônia de premiação a ser realizada em Novembro de 2026, na capital do país, Brasília DF

Metodologia:

A inserção dos alunos a nível nacional será a possibilidade de intercâmbio com os alunos de outras universidades, notadamente a Unicamp, que também estarão presentes nas etapas aqui descritas. Com base nos objetivos propostos pelo projeto, os processos serão desenvolvidos a partir das seguintes etapas:

- Na primeira etapa, os alunos irão realizar encontros de estudo monitorados pelos orientadores, o que resultará na elaboração de questões para serem aplicadas na olimpíada, tanto na 1ª quanto na 2ª fase.
- Na segunda etapa, os alunos farão a correção dos exames, orientados pelos professores dos Cursos e terão como parâmetros os gabaritos

pré-definidos.

A última participação envolve a realização de eventos de culminância para socialização dos resultados produzidos pelos alunos com dados das etapas anteriores: a cerimônia Nacional de Premiação, prevista para o mês de Outubro

OBS: Todas as atividades ocorrerão de maneira preferencialmente digital, e em casos específicos, poderão haver atividades presenciais.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto

acompanhamento das atividades do projeto será realizado pelos professores dos Cursos de Licenciatura, num sistema de divisão de grupos de

alunos por professor participante. Os alunos serão agrupados por tarefas.

A avaliação será realizada de forma processual e coletiva pelo conjunto de professores responsáveis pelo acompanhamento do grupo de alunos,

além de avaliações periódicas realizadas pelos alunos e professores, bem como por membros das entidades parceiras.

Serão garantidos espaços tanto para a avaliação das atividades realizadas quanto dos eventos científicos, envolvendo os parceiros do projeto,

quanto a avaliação anual do projeto com a participação dos professores e dos alunos.

Todas esse processo acontecendo de forma digital.

Resultados Esperados

- Popularização da ciência;
- Participação de pelo menos 5.000.000 de estudantes inscritos;
- Engajamento de secretarias estaduais e municipais de ciência e tecnologia;
- Engajamento de secretarias estaduais e municipais de educação;
- Divulgar as ações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, mais notadamente da secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES), da Diretoria de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica – DEPEC e da Coordenadoria Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia - CGPC
- Aproximar governos estaduais e municipais do MCTI para que possam aumentar em seu escopo a maior divulgação da ciência, tecnologia e inovações;
- Reuniões das comissões executiva, de elaboração de provas e de correção de provas;
- Sistema com site e aplicativo de inscrições, aplicação e correção de exames;
- Aplicação de exames de 1ª e 2ª fase, com divulgação dos resultados;
- Solenidade de premiação com participação do MCTI

Referências:

BARBOSA, G.S. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões. 4 edição, 4 (1). 2008.

CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem-terra. São Paulo: Expressão Popular, 2000

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural.

Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.1, n.1, 2000.

CONSEA NACIONAL, GT Alimentação Saudável. Relatório Final – Março 2007. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/Consea/static/documentos/Tema/AlimentacaoAdequa/RelatorioFinal.pdf>>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

FERNANDES, B. M., CERIOLI, P. R. e CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo: texto preparatório. In:

ARROYO, M. G., CALDART, R. S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos culturais.

Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. de A. Educação do Campo. Em Aberto. Brasília, v. 24, n. 85, p. 11, abr. 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas. In: CALDART, Roseli Salette(Org.) et. al. Dicionário de Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola

Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Documentos consultados

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em

assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/principal.htm>. Acesso em: 8 Ago. 2022.

_____. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional

de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007_2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 7 Ago. 2022.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez.

1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 7 de ago. 2022.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Brasília, MEC/SECAD, 2002.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá

outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de ago. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - Segurança Alimentar.

2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/naturalsciences/education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CONTATO DO COORDENADOR

JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA

Coordenação:

E-mail: jeanc@ufpi.edu.br

Telefone:

PROPONENTE DA AÇÃO

JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA

Proponente:

E-mail: jeanc@ufpi.edu.br

Telefone: 998046000

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	CPF	Categoria	Função	ACE	Unidade	Início	Fim	CH
ANDERSON NOGUEIRA MENDES	080.266.867-48	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DBFI/CCS	01/04/2026	01/02/2027	80
AURILEIDE DE MORAES PEREIRA	958.898.765-20	DISCENTE	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO	CEAD	01/04/2026	01/02/2027	60
JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA	554.092.616-15	DOCENTE	COORDENADOR(A)	NÃO	LEDOC/CCE	01/04/2026	01/02/2027	160
JOÃO ELIAS RIBEIRO DA SILVA	088.244.823-41	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		01/04/2026	01/02/2027	60
JOSE MILTON ELIAS DE MATOS	577.909.903-06	DOCENTE	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)	NÃO	DQUI/CCN	01/04/2026	01/02/2027	160
MIGUEL ARCANJO COSTA	153.100.353-20	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DFIS/CCN	01/04/2026	01/02/2027	80
RAFHAEL RODRIGUES CUNHA	037.360.723-76	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		01/04/2026	01/02/2027	60
SAMUEL ANDERSON ALVES DE SOUSA	002.459.313-33	DOCENTE	COMISSÃO CIENTÍFICA	NÃO	DQUI/CCN	01/04/2026	01/02/2027	80
WESLEY VICTOR MESQUITA CARDOSO	070.450.833-86	EXTERNO	EXECUTOR COLABORADOR(A)	NÃO		01/04/2026	01/02/2027	60

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2026										2027	
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	
LANÇAMENTO DO EDITAL (REGULAMENTO)												
CURSO DE ELABORAÇÃO DE EXAMES												
INSCRIÇÕES ONLINE												
ELABORAÇÃO DOS EXAMES												
EXAMES DA 1A FASE												
CURSO DE CORREÇÃO DE EXAMES												
EXAMES DA 2A FASE												
CORREÇÃO DOS EXAMES DA 2A FASE												
SOLENIDADES DE PREMIAÇÃO												
ENCERRAMENTO												

PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

[Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão](#)

AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO

Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização
CURSO	Capacitação para elaboradores	Capacitar elaboradores de questões para a ONC 2026	Estudantes de cursos strictu sensu e professores universitários	Estudantes de cursos strictu sensu e professores universitários	2026
CURSO	Capacitação de corretores	Capacitar corretores para os desafios da ONC 2026	Professores da educação básica e estudantes de pós graduação	estudantes de pós graduação	2026

Tipo Atividade	Título	Objetivo	Público Externo	Público Interno	Previsão de Realização
EVENTO	Elaboração	Elaborar questões para a ONC 2026	Estudantes de cursos strictu sensu e professores universitários	Estudantes de cursos strictu sensu e professores universitários	2026
EVENTO	Correção	Corrigir os desafios da ONC 2026	Professores da educação básica e estudantes de pós graduação	estudantes de pós graduação	2026
EVENTO	Solenidade de Premiação	Premiar os estudantes mais bem classificados da ONC 2026	Estudantes da educação básica de todo o Brasil	Estudantes de graduação da UFPI	2026
EVENTO	Encontro Ibero Americano de Química e Ciências	Levar estudantes premiados na ONC para o encontro a ser realizado em Fortaleza	Estudantes premiados na ONC 2026	Professores da LEDOC Teresina	2026

Ação da qual o PROJETO faz parte

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

RECEITAS

Descrição	Executor Financeiro	Valor Unitário	Quant. Vagas Gratuitas	Quant. Vagas Pagas	Valor Total
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS					
Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações	FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO A PESQUISA, ENSINO, EXTENÃO E INOVAÇÃO (FADEX)	R\$ 2.500.000,00	-	-	R\$ 2.500.000,00
Total:					R\$ 2.500.000,00
Não há itens de despesas cadastrados					

DESPESAS

Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
INSS			
Despesas previdenciárias	R\$ 35.600,00	1	R\$ 35.600,00
PASSAGENS			
Passagens aéreas no país	R\$ 2.000,00	130	R\$ 260.000,00
Passagens Terrestres	R\$ 125,00	8	R\$ 1.000,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO FADEX			
Taxa de administração FADEX	R\$ 256.800,00	1	R\$ 256.800,00
PESSOA FÍSICA			
Elaboradores e corretores de questões da ONC 2026	R\$ 1.424,00	150	R\$ 213.600,00
MATERIAL DE CONSUMO			
Material de consumo	R\$ 10.160,00	1	R\$ 10.160,00
DIÁRIAS			
Diárias no país	R\$ 320,00	200	R\$ 64.000,00
PESSOA JURÍDICA			
Outros serviços de terceiro pessoa jurídica	R\$ 496.540,00	1	R\$ 496.540,00
Solução técnica especializada em desenvolvimento, manutenção, promoção e sustentação de softwares para olimpíadas do conhecimento– integrada com o sistema atual em uso na ONC. Viabilizando a troca de informações entre entidades, inclusive interação com plataformas de terceiros e governamentais, com sistemas para hardwares fixo e mobile.	R\$ 862.300,00	1	R\$ 862.300,00
Contratação de empresa de organização de eventos para organização das solenidades de premiação	R\$ 300.000,00	1	R\$ 300.000,00
Total:			R\$ 2.500.000,00

ARQUIVOS

Descrição Arquivo	Tipo Comprovante
Anuência História	PARCERIAS
Anuência Química	PARCERIAS
Anuência Biologia	PARCERIAS
Anuência Física	PARCERIAS
Anuência Astronomia	PARCERIAS
Comprovante financiamento externo	OUTROS

UNIDADE RESPONSÁVEL PELA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA

Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CCE	REUNIÃO ORDINÁRIA	26/01/2026 09:52:21		26/01/26	SIM

CENTRO RESPONSÁVEL

CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO		Data/Hora da Notificação
		26/01/2026 09:52:21

COORDENADORIA RESPONSÁVEL PELO CADASTRO DA PROPOSTA

Coordenadoria	Parecer	Data/Hora	Justificativa
CPPEC	NÃO POSSUI PARECER	27/01/2026	PREZADO COORDENADOR, AJUSTAR A PROPOSTA AO ART 10 DA RESOLUÇÃO CEPEX Nº875/25 E AO ART 12. DE ACORDO COM O ART 12 O COORDENADOR DA PROPOSTA NÃO PODE TER PENDÊNCIAS EM AÇÕES DE EXTENSÃO NA PREXC, SENDO ASSIM, É NECESSÁRIO SANAR AS PENDÊNCIAS DAS SEGUINTES AÇÕES: PJ11/2022-CEAD-255-NVPJ/PG BRASIL DE VALOR ADITIVO PJ09/2022-CCE-234-NVPJ/PG OLIMPÍADA NACIONAL DE CIÊNCIAS 2023; PJ07/2023-CCE-115-NVPJ/PG OLIMPÍADA NACIONAL DE CIÊNCIAS 2024 - ONC 2024;PJ01/2024-CCE-012-NVPJ/PG OLIMPÍADA NACIONAL DE CIÊNCIAS 2025;PJ01/2025-CCE-037-NVPJ/PG EVENTOS DA ONC - MCTI 2025; PJ05/2025-CCE-109-NVPJ/PG PARTICIPAÇÃO DA OLIMPÍADA NACIONAL DE CIÊNCIAS MCTI NO CONGRESSO PLANETÁRIO DA ASE - 2025
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	04/02/2026	À CAMEX PARA APRECIACÃO. INFORMO QUE O PROJETO ESTÁ CONDIZENTE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.
CPPEC	FAVORÁVEL À APROVAÇÃO	09/02/2026	À CAMEX PARA APRECIACÃO. INFORMO QUE O PROJETO ESTÁ CONDIZENTE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE, APÓS EDIÇÃO PELO COORDENADOR.

PARECER CAMEX

Não possui parecer.

ALTERAÇÕES REALIZADAS PELO COORDENADOR DA AÇÃO

Especificações	Data/Hora
AS PENDÊNCIAS LISTADAS PELA CPPEC FORAM TODAS SANADAS. PORTANTO SUBMETO NOVAMENTE A AÇÃO PARA ANÁLISE E CADASTRO.	31/01/2026
ALTERAÇÃO NO VALOR GLOBAL DA PROPOSTA DE 2.000.000 PARA 2.500.000, E DOS ÍTENS DE DESPESA PARA ADEQUAÇÃO AO NOVO VALOR.	08/02/2026

SOLICITAÇÕES DE RECONSIDERAÇÃO DO COORDENADOR DA AÇÃO

Justificativa	Data/Hora
---------------	-----------

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação	Usuário Alteração
20/01/2026 15:35:23	PREENCHIMENTO DA PROPOSTA	JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA
20/01/2026 16:15:54	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA UNIDADE IMEDIATA	JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA
26/01/2026 09:52:21	AGUARDANDO APROVAÇÃO DA COORDENADORIA	LUIZ JESUS SANTOS BONFIM
27/01/2026 08:09:45	DEVOLVIDO PARA COORDENADOR FAZER AJUSTES	DANIEL LOUCANA DA COSTA ARAUJO
31/01/2026 12:21:00	COORDENADOR EDITOU E DEVOLVEU PARA ANÁLISE DA COORDENADORIA	JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA
04/02/2026 17:27:35	AGUARDANDO RESOLUÇÃO CEPEX	DANIEL LOUCANA DA COSTA ARAUJO
04/02/2026 17:33:02	AGUARDANDO PARECER CAMEX	RAMONA CLEYS ALMEIDA DE PAULA
05/02/2026 11:29:38	DEVOLVIDO PARA COORDENADOR FAZER AJUSTES	RAMONA CLEYS ALMEIDA DE PAULA
08/02/2026 18:54:18	COORDENADOR EDITOU E DEVOLVEU PARA ANÁLISE DA COORDENADORIA	JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA
09/02/2026 15:24:22	AGUARDANDO RESOLUÇÃO CEPEX	DANIEL LOUCANA DA COSTA ARAUJO
09/02/2026 15:56:04	AGUARDANDO PARECER CAMEX	RAMONA CLEYS ALMEIDA DE PAULA
20/02/2026 15:59:03	AGUARDANDO AVALIAÇÃO	RAMONA CLEYS ALMEIDA DE PAULA
20/02/2026 16:01:08	AGUARDANDO PARECER CAMEX	RAMONA CLEYS ALMEIDA DE PAULA

Extensão

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº

(Em conformidade com o Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020)

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a):

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Nome da autoridade competente:

INÁCIO FRANCISCO DE ASSIS NUNES ARRUDA

Número do CPF:

090.507.523-49

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:

**SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEDES
COORDENAÇÃO GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:

PORTARIA DE 8 DE FEVEREIRO DE 2023 - Nº 242 de 8 de fevereiro de 2023

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:

240101 - Coordenação Geral de Recursos Logísticos - CGRL/ MCTI

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:

**SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEDES
COORDENAÇÃO GERAL DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

Observações:

a) Identificação da Unidade Descentralizadora e da autoridade competente para assinatura do TED; e

b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução tenha UG própria.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Nome da autoridade competente:

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Número do CPF:

182 571 353 72

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:

PRÓ REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PRAD
Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:
DECRETOS DE 18 NOVEMBRO DE 2020, publicado no DOU de 19 de novembro de 2020, Edição 221 - Seção 2 - Página 01
b) UG SIAFI
Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:
154048 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED:
154048 - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ Código Unidade Gestora 154048 CNPJ 06.517.387/0001-34
<i>Observações:</i> <i>a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e</i> <i>b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a Unidade Responsável pela execução tenha UG própria.</i>

3.OBJETO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA:
Apoio à Olimpíada Nacional de Ciências 2026
3.1 - Objetivo Geral Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino em ciências, e em particular da Astronomia, Biologia, da Física, da História e da Química, na educação básica, promovendo maior inclusão social por meio da difusão da ciência, ampliando o uso das tecnologias da informação e da comunicação com fins educacionais, com intuito de incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas contribuindo para sua valorização profissional. 3.2 - Objetivos Específicos a) Estimular o interesse dos estudantes pelas áreas científicas e tecnológicas, bem como o gosto pela ciência em geral e pela Astronomia, Biologia, Física História e Química em particular; b) Engajar os estudantes em atividades que envolvam a experimentação e a investigação em Astronomia, Biologia, Física, História e Química; c) Promover entre estudantes e professores a disseminação de práticas e atitudes tipicamente identificadas com a dos cientistas; d) Promover iniciativas de abordagem interdisciplinar nas áreas de Astronomia, Biologia, Física, História e Química; e) Proporcionar situações-problema aos estudantes; f) Contribuir para a investigação do processo ensino-aprendizagem em Astronomia, Biologia, Física, História e Química. g) Aprimorar o espírito de análise e crítica dos estudantes já que essas são características da ciência, em geral, e da Astronomia, Biologia, Física, História e da Química, em particular. 3.3 Público alvo A ação beneficiará alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª, 3ª e 4ª (onde houver) séries do Ensino Médio, estudantes da 4ª série do Ensino Técnico das Escolas Públicas; Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental que podem se inscrever nos níveis A e B; e os do Ensino Médio que podem se inscrever nos níveis C, D e E

Nível	Séries/Anos
KIDS	Alunos matriculados nos 3º, 4º e 5º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC
A	Alunos matriculados nos 6º e 7º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
B	Alunos matriculados nos 8º e 9º anos (Ensino Fundamental de 9 anos) do Ensino Fundamental, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
C	Alunos matriculados nas 1ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC.
D	Alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC
E	Alunos matriculados nas 3ª e 4ª séries (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo correspondente ao da realização da ONC

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos do 2º Segmento do Ensino Fundamental farão as provas do Nível A, os do Ensino Médio realizarão as provas do Nível C

3.4 Resultado Esperado

Como resultado esperado com a execução da ONC 2026 espera:

- i) Aproximar pesquisadores universitários de professores e estudantes do Ensino Médio e do Ensino Fundamental;
- ii) Obter informações sobre os limites e possibilidades dos estudantes do Ensino Médio e do Ensino Fundamental com relação ao conhecimento da Astronomia, Biologia, Física, História e Química na sua escolaridade;
- iii) Aumentar o número de estudantes das escolas públicas que buscam as carreiras científicas e tecnológicas;
- iv) Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas contribuindo para sua valorização profissional;
- v) Divulgar a importância e os avanços da Ciência de uma forma geral, e da Astronomia, Biologia, Física, História e Química em particular; e
- vi) Cadastrar e identificar estudantes cujo núcleo familiar seja beneficiário de algum tipo de programa social do governo, para fins de possível concessão de premiações, como bolsas de iniciação científica júnior;
- vii) Classificar estudantes para a olimpíada internacional de ciências, representando o Brasil em todas as suas etapas;

A ONC - Olimpíada Nacional de Ciências, é uma olimpíada do conhecimento na área das ciências, apoiada integralmente pelo MCTI e executada pela UFPI. Contempla neste ano de 2026 as ciências Astronomia, Biologia, Física, História e Química. Constitui-se de desafios aplicados a alunos do Ensino Fundamental e Médio (inclusive EJA) de modo a revelar os jovens talentos nas áreas das ciências.

HISTÓRICO

A ONC foi pensada em 2014, a partir de uma iniciativa da CGPC (Coordenação Geral de Popularização da Ciência), que é um órgão do MCTI. A ideia era realizar uma olimpíada do conhecimento, e sim várias áreas. Foram contatados os coordenadores das olimpíadas de Física (OBF e OBFEP) e de Química (OBQ, OBQjr e OBESQ) para dar início ao projeto. Após este fato, deu-se início a primeira versão.

Foram:

80.000 participantes em 2016
101.000 participantes em 2017
202.000 participantes em 2018
1.920.000 participantes em 2019
2.250.000 participantes em 2020
2.318.000 participantes em 2021
3.154.000 participantes em 2022
4.088.255 participantes em 2023
4.218.000 participantes em 2024
5.238.000 participantes em 2025
Expectativa em 2026 é manter ou aumentar esta participação.

3.5 Metodologia

A Olimpíada Nacional de Ciências (ONC - 2026), para atingir seus objetivos, demandará organização, ações de formação de equipe presencial e à distância, produção de material de apoio pedagógico, constituído por documentos de orientação, vídeos, redes sociais, portal *WEB*, aplicativos para smartphones e portal do conhecimento. Assim, o projeto propõe o trabalho conjunto da equipe de professores que executam atualmente a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), de professores que executam atualmente a OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia), de professores que executam atualmente a OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas), de professores que executam atualmente a OBHB (Olimpíada brasileira em História do Brasil) e professores que executam a OBQ (Programa Nacional das Olimpíadas de Química), o que resulta numa equipe formada (vide abaixo) por professores pesquisadores da UnB, UFBA, UFG, UFPI, UFC, UFRPE, UERJ, CTA, INPE, IB, USP, UNICAMP e Fundação Liberato Salzano (RS). Pretende-se fazer reuniões desses professores para analisar, por exemplo, o teor dos exames, o resultado das avaliações e a possível necessidade de apoio pedagógico podendo essas reuniões acontecer em Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro (sede da ABQ e OBA), S. Paulo (sede do Instituto Butantã, da SBF e da UNICAMP), Goiás, Salvador, Recife e Teresina; nessas reuniões também serão analisadas possíveis dificuldades e como superá-las.

Além da *Web*, a ONC utilizará outras estratégias de divulgação para atingir seu público alvo como cartazes (físicos e virtuais) e peças de propaganda veiculadas no rádio e televisão, no que espera contar com o apoio do MEC, MCTI, CAPES e CNPQ. Para efetuar sua inscrição na ONC, cada escola deverá preencher um formulário de adesão disponibilizado no portal *Web* ou aplicativo mobile de smartphone. Nessa ocasião, as escolas irão indicar um ou dois professores responsáveis pela ONC na escola e o número de estudantes por série que pretendem participar desta Olimpíada. A infraestrutura administrativa da ONC poderá contar com o apoio do IB (Instituto Butantã), da SBF (Sociedade Brasileira de Física), da OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), da UNICAMP (Departamento de História) e da Associação Brasileira de Química (ABQ), a depender da disponibilidade de recursos. Também ocorrerão:

- Realização de reuniões preparatórias da ONC 2026;
- Elaboração dos exames da ONC 2026;
- Aplicação e correção dos Exames da ONC 2026;
- Realização de solenidades de premiação da ONC 2026;

3.6 Capacidade Técnica

Universidade Federal do Piauí - UFPI através da sua fundação de apoio realizou TODAS as versões anteriores da ONC, conseguindo alavancar esta olimpíada inexistente em 2016 ao patamar de 2º maior olimpíada do conhecimento do Brasil a partir de 2021. Todas as ações pertinentes à realização como administração de recursos, tomadas de preço, licitações em suas várias modalidades e contratação de empresas e pessoas tem sido feitas com extremo zelo, tendo todas as versões sido

auditadas pelos órgãos de controle, sem nenhum item que desabonasse o uso dos recursos. Todas as etapas foram realizadas, todos os certificados foram entregues, todos os estudantes premiados receberam suas medalhas. Consideramos que a expertise da UFPI em realizar tal evento é ímpar no Brasil.

A Olimpíada Nacional de Ciência (ONC) será coordenada e organizada em nível nacional por uma Comissão Executiva diretamente vinculada ao Instituto Butantã, à Sociedade Brasileira de Física (SBF), à SAB (Sociedade Astronômica Brasileira), à UNICAMP (Departamento de História) e à Associação Brasileira de Química (ABQ). Especificamente a Comissão Executiva da ONC será composta por:

(a) Comissão responsável pela OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia) é constituída pelos professores: Sonia A. de Andrade Chudzinski - Instituto Butantan; Andréa Borrego - Instituto Butantan; Daniel H. Berto de Souza - Coord. Estadual; Joanita L. F. da Costa - Instituto Butantan; José Carlos Pelielo de Mattos- UERJ; José Ricardo Jensen - Instituto Butantan; Leila dos Santos Macedo - Fiocruz/ANBio; Maisa S. Della Casa - Instituto Butantan; Rubens Akeshi Macedo Oda - CPII/ANBio; Vania G. M. Mattaraia - Instituto Butantan; e Monica Valdyrce dos Anjos Lopes Ferreira.

(b) Comissão Responsável pela OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas) é constituída pelos professores: José David M. Viana - UnB; Maria das Graças Reis Martins - UFBA; Carlito Lariucci - UFG; e Miguel Arcanjo - UFPI.

(c) A Comissão Responsável pelo Programa Nacional das Olimpíadas de Química (OBQ) é formada por: Sérgio M. Melo - UFC; Lafaiete de Almeida Cardoso - UFBA; José Arimatéia Dantas Lopes - UFPI; Jean Carlos Antunes Catapreta - UFPI; e Cristiano de Almeida Marcelino Junior – UFRPE

(d) Comissão Responsável pela OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronautica) é constituída pelos professores: João Batista Garcia Canalle - UERJ; José Bezerra Pessoa Filho - CTA; Danton José Fortes Villas Boas-CTA; Edson Cereja - CTA; José Guido Damilano-CTA; Terezinha Saes de Lima - CTA; Petrônio Noronha de Souza - INPE; Antônio F. Bertachini A. Prado e Tereza Gallotii Florenzano - INPE; Eugênio Reis Neto - MAST; e Gustavo de Araújo Rojas-UFSCAR.

(e) Comissão Responsável pela OBHB (Olimpíada Brasileira em História do Brasil) é constituída pelos professores: Alessandra Pedro -UNICAMP; Cristina Meneguello-UNICAMP; Raquel Gryszczenko Alves Gomes.

(f) Os Coordenadores estaduais serão professores, em sua maioria, de universidades e institutos públicos federais ou estaduais e representarão a ONC nos diversos Estados Brasileiros.

Esses coordenadores serão os responsáveis pelo apoio às escolas de seus estados nas diferentes fases da Olimpíada. São suas atribuições:

- (i) contatar as secretarias estaduais e municipais no sentido de incentivar as inscrições das escolas;
- (ii) fornecer às escolas participantes informações necessárias para a realização da prova da primeira fase;
- (iii) organizar a logística da prova da segunda fase no que se refere aos locais de realização tanto no formato físico quanto digital, à sua correção e ao envio das melhores provas do estado à Comissão Executiva da ONC no número por ela definida.;
- (iv) ser o elo de ligação entre as escolas e a Comissão Executiva da ONC apontando peculiaridades de

sua região, com o objetivo de contribuir para o sucesso da Olimpíada em todas as etapas.

4. OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS PARTICIPES

6.1. Unidade Descentralizadora

- I - analisar e aprovar a descentralização de créditos;
- II - analisar, aprovar e acompanhar a execução do Plano de Trabalho;
- III - descentralizar os créditos orçamentários;
- IV - repassar os recursos financeiros em conformidade com o cronograma de desembolso;
- V - aprovar a prorrogação da vigência do TED ou realizar sua prorrogação, de ofício, quando necessário;
- VI - aprovar as alterações no TED;
- VII - solicitar Relatórios parciais de Cumprimento do Objeto ou outros documentos necessários à comprovação da execução do objeto, quando necessário;
- VIII - analisar e manifestar-se sobre o Relatório de Cumprimento do Objeto apresentado pela Unidade Descentralizada;
- IX - solicitar à Unidade Descentralizada que instaure a tomada de contas especial, ou promover diretamente a instauração, quando cabível;
- X - emitir certificado de disponibilidade orçamentária;
- XI - registrar no SIAFI o TED e os aditivos, mantendo atualizada a execução até a conclusão;
- XII - prorrogar de ofício a vigência do TED quando ocorrer atraso na liberação de recursos, limitado ao prazo do atraso;
- XIII - publicar os extratos do TED e termos aditivos no sítio eletrônico oficial, bem como disponibilizar a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado, no prazo de vigência;
- XIV - designar os agentes públicos federais que atuarão como gestores titulares e suplentes do TED, no prazo de vinte dias, contado da data da celebração do TED, devendo o ato de designação ser publicado no sítio eletrônico oficial;
- XV - instaurar tomada de contas especial, quando cabível e a unidade descentralizada não o tenha feito no prazo para tanto; e
- XVI - suspender as descentralizações, na hipótese de verificação de indícios de irregularidades durante a execução do TED, com a tomada das providências previstas no art. 19 do Decreto nº 10.426/2020.

6.2. Unidade Descentralizada

- I - elaborar e apresentar o Plano de Trabalho;
- II - apresentar a Declaração de Capacidade Técnica necessária à execução do objeto;
- III - apresentar a Declaração de Compatibilidade de Custos;
- IV - executar os créditos orçamentários descentralizados e os recursos financeiros recebidos;
- V - aprovar as alterações no TED;
- VI - encaminhar à Unidade Descentralizadora:
 - a) Relatórios parciais de Cumprimento do Objeto, quando solicitado; e
 - b) o Relatório final de Cumprimento do Objeto;
- VII - zelar pela aplicação regular dos recursos recebidos e assegurar a conformidade dos documentos, das informações e dos demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária e operacional;
- VIII - citar a Unidade Descentralizadora quando divulgar dados, resultados e publicações referentes ao objeto do TED, quando necessário;

IX - instaurar tomada de contas especial, quando necessário, e dar conhecimento dos fatos à Unidade Descentralizadora;

X- devolver à Unidade Descentralizadora os saldos dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados e os recursos financeiros não utilizados, conforme disposto no § 1º do art. 7º do Decreto nº 10.426, de 16 de julho de 2020;

XI - devolver os créditos orçamentários e os recursos financeiros após o encerramento do TED ou da conclusão da execução do objeto, conforme disposto no § 2º do art. 7º do Decreto nº 10.426, de 2020;

XII - disponibilizar no sítio eletrônico oficial a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura;

XIII - devolver para a Unidade Descentralizadora os rendimentos de aplicação financeira auferidos em parcerias celebradas com recursos do TED, nas hipóteses de restituição previstas na legislação específica; e

XIV - designar os agentes públicos federais que atuarão como gestores titulares e suplentes do TED, no prazo de vinte dias, contado da data da celebração do TED, devendo o ato de designação ser publicado no sítio eletrônico oficial.

XV - disponibilizar, mediante solicitação, documentos comprobatórios da aplicação regular dos recursos aos órgãos de controle e à unidade descentralizadora

XVI - utilizar, na divulgação dos projetos decorrentes do presente TED em mídia digital, os indicadores: #UFPI, #MCTI, #GOVERNODOBRASIL, @UFPI, @MCTI e @GOVERNODOBRASIL

5. VIGÊNCIA

O prazo de vigência deste Termo de Execução Descentralizada de 24 (vinte e quatro meses), contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado de acordo com o disposto no art. 10 do Decreto nº 10.426, de 2020 e não ultrapassando o prazo estabelecido pelo Decreto 10.426, de 16 de julho de 2020, bem como na Lei 13.019 de 31 de julho de 2014, na Portaria Interministerial nº 424/2016 (alterada pela Portaria Interministerial 451/2018) e na Lei nº 13.707/2018 - LDO 2020, que trata de TED;

INÍCIO	FIM
04/2026	04/2027

Observações:

1) O prazo máximo da vigência é de até 60 (sessenta meses); e

2) Considerando que a publicação do extrato do TED deve se dar no sítio oficial da Unidade Descentralizadora, sugere-se que o início da vigência seja considerado a contar da data de assinatura

6. VALOR DO TED:

O valor global previsto para descentralização neste TED é de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)

MÊS / ANO	VALOR
Abril 2026	R\$ 2.000.000,00

7. CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL PROGRAMÁTICA:

Ação 2021.6702.0001 Apoio a Projetos e Eventos de Divulgação e Educação Científica, Nacional
Plano Orçamentários 005 destinado às ações de Olimpíadas Científicas,
PTRES 172612 FONTE 100.

8. BENS REMANESCENTES:

O Objeto do Termo de Execução Descentralizada contempla a aquisição, produção ou construção de bens?

() Sim

(X) Não

Se sim, informar a titularidade e a destinação dos bens quando da conclusão do TED:

9. DAS ALTERAÇÕES:

Ficam os partícipes facultados a alterar o presente Termo de Execução Descentralizada ou o respectivo Plano de Trabalho, mediante termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado.

As alterações no plano de trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizadas por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovados pelas unidades descentralizadora e descentralizada.

10. DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:

A Unidade Descentralizada apresentará relatório de cumprimento do objeto conforme previsto no art. 23 do decreto nº 10.426, de 2020, cuja análise ocorrerá pela Unidade Descentralizadora nos termos do art. 24 do mesmo normativo. Rejeitado total ou parcialmente o relatório de cumprimento do objeto pela Unidade Descentralizadora, deverá a unidade descentralizada instaurar tomada de contas especial para apurar eventuais danos ao erário e respectivos responsáveis para fins de recomposição do erário público.

Observações:

Os partícipes do TED podem prever que, além da obrigatoriedade tomada de providências para recomposição ao erário, que eventual rejeição do relatório de cumprimento do objeto poderá (ou deverá) gerar ajustes no Plano de Trabalho, inclusive para fins de previsão de prestação alternativa, se houver interesse e viabilidade para tanto, desde que enquadrados nas hipóteses do art. 3º do Decreto nº 10.426/2020..

11. DA DENÚNCIA OU RESCISÃO:

11.1 DA DENÚNCIA

O Termo de Execução Descentralizada poderá ser denunciado a qualquer tempo, hipótese em que os partícipes ficarão responsáveis somente pelas obrigações pactuadas e auferirão as vantagens do período em que participaram voluntariamente do TED.

11.2 DA RESCISÃO

Constituem motivos para rescisão do presente TED:

I-o inadimplemento de qualquer das cláusulas pactuadas;

II-a constatação, a qualquer tempo, de irregularidades na execução do TED; e

III-a verificação de circunstâncias que ensejem a instauração de tomada de contas especial; ou

IV-a ocorrência de caso fortuito ou de força maior que, mediante comprovação, impeça a execução do

objeto.

12. SOLUÇÃO DE CONFLITO:

Para dirimir quaisquer questões de natureza jurídica oriundas do presente Termo, os partícipes comprometem-se a solicitar o auxílio da Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal da Advocacia-Geral da União - CCAF/AGU.

13. PUBLICAÇÃO:

O TED e seus eventuais termos aditivos, que impliquem em alteração de valor ou, ainda, ampliação ou redução de prazo para execução do objeto, serão assinados pelos partícipes e seus extratos serão publicados no sítio eletrônico oficial da Unidade Descentralizadora, no prazo de vinte dias, contado da data da assinatura, conforme disposto no art. 14 do Decreto nº 10.426, de 2020.

As Unidades Descentralizadora e Descentralizada disponibilizarão a íntegra do TED celebrado e do Plano de Trabalho atualizado em seus sítios eletrônicos oficiais no prazo a que se refere o caput.

14. ASSINATURA

LOCAL Brasília, DF	DATA DE ASSINATURA / / 2026
<i>(assinado eletronicamente)</i> Nadir Do Nascimento Nogueira Reitora da Universidade Federal do Piauí	<i>(assinado eletronicamente)</i> Inácio Francisco De Assis Nunes Arruda Secretario De Ciência E Tecnologia Para O Desenvolvimento Social

Observação:

Identificação dos responsáveis pela assinatura do TED. Ministro ou dirigente máximo da entidade da administração indireta, ou autoridade à qual foi delegada por estes a competência para assinatura de TED. Delegação não é vedada no Decreto nº 10.426, de 2020, portanto, é permitida.



OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA - OBA

Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle – Coordenador Nacional da OBA
Instituto de Física – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524/3023-D, Maracanã.
20550-900 Rio de Janeiro – RJ
Tel/fax (21) 2334-0082, Tel. (21) 4104-4047 Cel. (21) 98272-3810
oba.secretaria@gmail.com.br ou joaocanalle@gmail.com.br, www.oba.org.br

Carta de Anuência

O Presidente da ***Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica***, vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências 2026**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.

Atenciosamente,

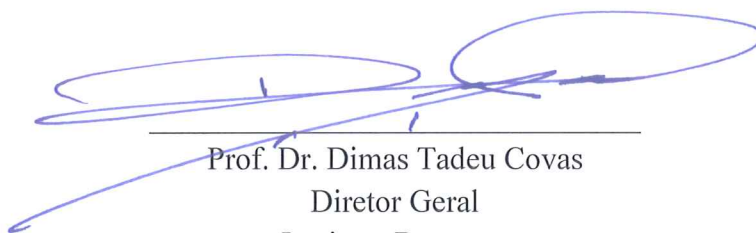
Astrônomo Prof. Dr. João Batista Garcia Canalle
Presidente da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
Presidente da Mostra Brasileira de Foguetes



Olimpíada Brasileira de Biologia

Carta de Anuência

O Instituto Butantan, instituição apoiadora e executora do Projeto **Olimpíada Brasileira de Biologia**, coordenado nacionalmente pela pesquisadora dessa instituição, Dra. Sonia Aparecida de Andrade Chudzinski, vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.



Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas
Diretor Geral
Instituto Butantan



**OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS
ESCOLAS PÚBLICAS - OBFEF**



Declaração de Anuência

O Coordenador Nacional da OBFEF/SBF vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, apoiando as ações para as atividades de extensão universitária e comunitária objetivando socialização dos conhecimentos.

Em, 10 de janeiro de 2026.

José David M. Viana
Coordenador Nacional da OBFEF



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Gabinete do Reitor

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 10 de janeiro de 2026.

CARTA DE ANUÊNCIA

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles, vem por meio desta, fazer adesão, como parceiro ao Programa de Extensão da Universidade Federal do Piauí – UFPI, intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de extensão universitária e comunitária objetivando a socialização dos conhecimentos.

Antonio José de Almeida Meirelles
Reitor

CARTA Nº08/2022

Gabinete do Reitor
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Rua da Reitoria s/n – CEP: 13083-872 – Campinas, SP, Brasil
Telefone: + 55 19 3521-4720



Programa Nacional Olimpíadas de Química

Carta de Anuência

O Coordenador Nacional do **Programa Nacional Olimpíadas de Química** vem por meio desta fazer adesão, como parceiro, ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Piauí - UFPI intitulado **Olimpíada Nacional de Ciências 2026**, assumindo o compromisso de disponibilizar apoio nas ações que se fizerem necessárias para as atividades de intervenção comunitária e socialização dos conhecimentos.

Sérgio Maia Melo
Coordenador Nacional
Programa Nacional Olimpíadas de Química



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

PARECER Nº 3 / 2026 - PREXC (11.00.21)

Nº do Protocolo: 23111.007105/2026-76

Teresina-PI, 20 de Fevereiro de 2026

PARECER AD REFERENDUM

Câmara de Extensão

No vigésimo primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, eu, Waleska Ferreira Pró-Reitora de Extensão e Cultura, Presidente da Câmara de Extensão, apreciei e aprovei, *ad referendum*, o Projeto de extensão nº 2.9236/2026: “Olimpíada Nacional de Ciências 2026”, coordenado pelo docente JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA.

(Assinado digitalmente em 20/02/2026 16:59)

WALESKA FERREIRA DE ALBUQUERQUE

PRO-REITOR(A)

Matrícula: 3431900

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/public/jsp/autenticidade/form.jsf> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **6a85d79bd2**